

LAZER E FESTAS POPULARES: UM LINK COM O TURISMO

Prof. Mauro Amancio da Silva

RESUMO: O presente estudo trata-se de um artigo de revisão literária e busca estabelecer inter-relações entre o lazer, as festas populares e o turismo, buscando aproximar os referidos assuntos de um enfoque científico a que se pretende buscar. Portanto, é pertinente citar Dumazedier (1979), um dos mais importantes representantes da chamada “sociologia do lazer”, com várias publicações e reconhecimento internacional, que conceitua o lazer da seguinte forma: “Lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais”. A festa popular tem grande valor patrimonial e sócio-cultural neste processo lúdico e acredita-se que os interesses turísticos se associam com estas atividades.

PALAVRAS CHAVE: lazer; ludicidade; festas populares; turismo.

Considerações Preliminares

Tratar-se-á neste artigo de assuntos que tem grande proximidade no preenchimento do tempo livre, tempo liberado, tempo disponível ou qualquer outra denotação que possa receber o tempo que se ocupa fora da carga horário do trabalho. Acredita-se que o lazer, as festas populares e o turismo podem ter caráter lúdico e qualificar a vida na sociedade contemporânea que atualmente encontra-se fragilizada. Há também a tentativa de buscar posicionamento espaço-temporal desses segmentos e por fim, dar status científico a essas abordagens.

O Lazer

O termo lazer vem do latim “licere”, que significa ser permitido. Surgiu na civilização romana já como oposto ao trabalho e os deveres da época eram política e atividade militar.

Joffre Dumazedier (1979), francês, é um dos mais importantes representantes da chamada “sociologia do lazer”, com várias publicações e reconhecimento internacional. Desde os anos 60 vem construindo referências teóricas para uma compreensão do lazer em uma sociedade de massa. Desde então, vem focando a importância das potencialidades educativas do tempo livre.

Na obra Sociologia Empírica do Lazer, o autor a apresenta o lazer como foco de vários estudos desenvolvidos nas sociedades industriais, principalmente socialistas até meados de 1964, analisando criticamente as intervenções das ações em lazer no contexto histórico da época.

Em seguida serão apresentados alguns conceitos contemporâneos que seguem a linha de

pensamento de Dumazedier (1979), mostrando na atualidade a relevância do estudo do tema.

Sociologia do Lazer

Os pensadores sociais do século XIX previam a importância do lazer, ou antes, do *Tempo Liberado* pela redução do trabalho industrial. Dumazedier (1979) citando Karl Marx, diz que este considera o trabalho em si como a necessidade primeira do homem, que a apropriação coletiva da máquina possibilitará a conquista de um tempo livre, *espaço do desenvolvimento humano*, que findará por humanizar o trabalho. E este tempo liberado do trabalho que deveria possibilitar a superação da atual antinomia do trabalho e do lazer com vistas à realização do homem total.

Em uma breve análise histórica, o autor não considera que o lazer existia em todos os períodos, em todas as civilizações, pois sendo o tempo fora-do-trabalho evidentemente tão antigo quanto o próprio trabalho, o lazer possui traços específicos que são característicos da civilização nascida da Revolução Industrial.

O lazer não é a ociosidade, não substitui o trabalho, ele o pressupõe. Corresponde a uma liberação periódica do trabalho no fim do dia, da semana ou da vida de trabalho.

A seguir são apresentadas condições prévias na vida social para que o lazer se torne possível para a maioria dos trabalhadores.

a) Não mais obrigatoriedade em atividades regidas pela sociedade que as impõe. O trabalhador deve ter livre escolha pelo que fazer.

b) O tempo de trabalho com organização específica e tempo livre bem separado dele.

Estas condições coexistem em sociedades industriais e pós-industriais. Quando o conceito de lazer se aplica à vida rural é porque está tendo organização segundo o modo de trabalho industrial. Isso significa que só a organização social entre o tempo de trabalho e o tempo livre podem favorecer o desenvolvimento do lazer para favorecer a formação integral, inclusive da classe trabalhadora e não apenas de poucos privilegiados com riquezas e estudos.

A principal hipótese do autor é que a produção do lazer é resultado de dois movimentos simultâneos:

a) O progresso científico-técnico apoiado pelos movimentos sociais libera uma parcela do tempo de trabalho profissional e doméstico;

b) A regressão do controle social pelas instituições básicas da sociedade (familiar, sócio-espirituais e sócio-políticas) permite ocupar o tempo liberado principalmente com atividades de

lazer.

Considera-se então que a força central de atração deste fenômeno, quaisquer que sejam as formas de sua manifestação: férias, repouso, divertimento, recreação, entretenimento, fins de semana, passeios, esportes, espetáculos, bate-papos, viagens de recreio, televisão, teatro, música, bailes, bares, jogos de cartas, jogos amorosos e até “drogas de embalo”. Conforme seu pensamento, é uma nova necessidade social do indivíduo a dispor de si para si mesmo, a gozar de atividades que antigamente eram importas, resultam em satisfação e felicidade em fazê-las.

Em função disso, a observação sociológica revela que o lazer não corresponde apenas às necessidades autênticas da pessoa. Tais necessidades estão em interação permanente com as condições subjetivas e objetivas que as favorecem ou as contrariam. São as do mercado econômico que as padronizam, tradições éticas que as censuram ou as canalizam, políticas que tentam manipulá-las, em função de objetivos muitas vezes estranhos às aspirações de livre expressão e comunicação da personalidade.

A realização lúdica da pessoa começa a se elaborar dentro destas condições reais que são apresentadas aos indivíduos, sendo a criação ou a re-criação sem utilidade social direta, apenas para satisfazer a necessidade individual de cada um.

Neste tempo prescrito pela nova norma social, nem a eficiência técnica, nem a utilidade social, nem o engajamento espiritual ou político constituem a finalidade do indivíduo, mas sim a realização e a expressão de si mesmo.

Nas publicações brasileiras sobre o lazer que conheço até o momento, centralizo minha atenção nos apontamentos de Nelson Marcellino, autor este que trata desta questão na sociedade contemporânea. Marcellino (2002) diz que não há dúvida que o descanso e o divertimento são canais abertos para atividades de lazer, mas ele procura ir mais além, tratando do desenvolvimento pessoal e social que o lazer proporciona nas atividades como teatro, turismo, festas, entre outras. Este autor vai mais além nos seus referências teóricos, tratando do caráter educativo e até pedagógico que o lazer tem, retratando a realidade através do brincar, pela ludicidade desta a atividade, deixando clara a contradição entre a obrigação e o prazer.

Marcellino (1987) divide o lazer em seis conteúdos, que são eles: interesses artísticos, os intelectuais, os físicos, os manuais, os sociais e os turísticos.

Dessas seis classificações que estão elencadas no parágrafo acima, dar-se-á aprofundamento aos interesses turísticos como lazer, para tentar uma maior aproximação com o

tema deste seminário.

As aspirações comuns dos turistas ao enfrentar uma série de intempéries no período de férias ou num feriado prolongado, como altos preços, congestionamentos, etc., são várias, mas segundo Marcellino (2002), um deles está sempre presente como fator motivador, é a quebra da rotina, pela busca de novas paisagens, de novas pessoas, de diferentes costumes e de um estilo de vida diferente.

Se forem desconsiderados os aspectos econômicos que tem o turismo, como produtividade de determinado setor, da geração de empregos, captação de divisas, da prestação de serviços, entre outros fatores desta área, as atividades turísticas como manifestações culturais configuram-se como atividades de lazer, embora não de forma exclusiva. A abordagem que queremos mostrar até aqui, na ligação do turismo com o lazer, é de caráter social crítico e criativo e também de desenvolvimento pessoal.

Marcellino (2002) ao recorrer aos apontamentos do sociólogo Oliveira diz que o turismo enquanto atividade de lazer se desvela em três dimensões: imaginação, ação e recordação. O imaginário acontece antes da viagem, pois o turista sai à procura de informações através de folhetos, catálogos, sites e outros instrumentos que permitam apreciar a viagem mesmo antes dela acontecer. A ação é a realidade vivenciada na viagem em si, onde acontece a aventura e as surpresas da ruptura com o cotidiano. Por fim a recordação, que é o prolongamento da viagem que se dá através de recordações e sensações que são socializadas com familiares e amigos pelas narrativas, fotos, filmagens, etc., quanto maior for o envolvimento maior será o prolongamento em termos de recordação, inclusive este sentimento poderá retornar sempre que se encontrarem companheiros de viagens em diferentes momentos.

O turismo pode e deve ser considerado como atividade cultural de lazer, oportunidade de crescimento, de conhecimento, de enriquecimento, de percepção social e de experiências sugestivas, longe de ser considerada uma atividade fútil ou superficial.

No capítulo a seguir será abordado o assunto festas populares e trataremos o tema como forma de lazer e também os aspectos culturais, patrimoniais e turísticos.

Festas Populares

A festas populares são festividades sócio-recreativas-culturais promovidas pelo homem desde muito tempo. Muito antes de surgir o conhecimento científico. O conhecimento do senso comum, também chamado de conhecimento vulgar, se encarregou de manter viva a “chama” das festas populares. Elas se caracterizam como evento sócio-histórico nas mais distintas etnias ao longo dos tempos.

Todavia, inicialmente, as festas populares surgem como formas de entretenimento, de recreação, de fortalecimento das raízes culturais e de outros tantos significados. A popularidade que foram ganhando face ao caráter indutor de congregar, passou, nos tempos atuais a se constituir em eventos significativos para promover turismo interno e externo das localidades que a promovem. Logo, as festas populares atraem crianças, jovens, adultos e pessoas em idade avançada, embora tais eventos nem sempre são inicialmente promovidos para impulsionar o turismo de certas regiões e contextos.

As reflexões feitas inicialmente são para destacar que tais eventos, quando planejados e pensados, podem ser utilizados para impulsionar o turismo em determinados municípios e/ou regiões. Por outro lado, os motivos, procedência, significados iniciais e desdobramentos desses eventos muito pouco tem sido estudado, principalmente, por aqueles que atuam no campo científico. São poucos os estudos que tem como propósito compreender as festas populares como elementos constitutivos do patrimônio cultural, sejam quais forem os atrativos que elas oferecem. Pode-se inferir que nos tempo atuais, em determinados contextos, os agentes turísticos passaram aproveitar as “festas populares consolidadas e com tradição”, para aumentar a fatura das empresas promotoras de turismo. Na realidade, as festas populares, fundamentalmente, aquelas que ocorrem em espaços abertos, são as que mais promovem o lazer comunitário, porque não discriminam as diferentes classes sociais, favorecem as relações interpessoais, impulsionam a economia local e se constituem com o passar do tempo em patrimônio cultural.

Logo, alguns aspectos devem ser considerados para explicar a escolha do tema. Em **primeiro lugar**, pelo valor cultural e lúdico das festas populares, já que tais eventos são promotores das relações interpessoais em situações informais, aspectos essenciais no “processo” de sociabilização do ser humano. A sociabilização do indivíduo caracteriza-se por ser um processo que está sempre em marcha, assim como o processo de aprendizagem. Isso significa compreender que o ser humano se sociabiliza a partir do momento em que passa interagir com os

outros. Esses processos (de sociabilização, de aprendizagem), sempre se renovam, não são processos acabados, com limites determinados. São processos que requerem retroalimentação permanente.

Em **segundo lugar**, porque a temática está vinculada a ludicidade. A festa popular antes de mais nada, está relacionada a este tema. A própria denominação dá a caracterização. A expressão “festa”, sempre esteve associada ao tempo livre, a atividade recreativa, a momentos de descontração e de informalidade. Todavia, para que qualquer tipo de festa seja levado a cabo, é necessário que pessoas trabalhem antes, durante e depois para que o evento sirva de divertimento para aqueles que dela desfrutam. Isso significa que para se estudar as “festas populares” é necessário penetrar em universos, que não sejam somente aqueles que caracterizam o evento propriamente dito.

Nos tempos atuais, muito se tem pesquisado e escrito sobre o valor da atividade lúdica como indutora de um bom equilíbrio psicossomático, como fator significativo da qualidade de vida. Portanto, o interesse com esse estudo é saber mais sobre as “festas populares que ocorrem em espaços abertos”, seja como evento promotor de cultura, de lazer e de turismo.

Beni (2003) faz referências a estudo que apontam para os principais fatores que poderão influenciar o turismo até 2020 e as megatendências dessa atividade para o mesmo horizonte de tempo. Dentro dos fatores acima citados destacamos o fator “localização” que parece entre outros ser importante em nosso estudo, pois atende às “exigências de grupos étnicos, religiosos e de outros grupos minoritários para reconhecimento de seus direitos”.

Neste momento vou trazer como exemplo o evento alvo do nosso estudo dentro do Programa do Mestrado em Turismo, que é o Encontro das tradições Italianas - ENTRAI, festa da colonização italiana que se realiza de dois em dois anos no distrito de Nova Milano na cidade de Farroupilha/RS. Este evento é realizado em espaço aberto, caracterizado como festa popular de rua, que será conhecido a seguir.

Por volta de 1875, época em que o turismo era marcado pela influência de Thomas Cook nos aspectos industrial, comercial e social e também pelas viagens de trem em nível nacional e de navio em nível internacional (Barretto 1995), algumas famílias deixaram a Itália, seu país de origem, se estabelecendo em Nova Milano, local de acontecimento do ENTRAI, dando início à história de Nova Vicenza, fazendo parte da colonização italiana no Rio Grande do Sul, que com a emancipação em 1934 passou a chamar-se Farroupilha.

Farroupilha tem no seu calendário de turismo alguns eventos que se destacam como a Festa Nacional do Kiwi -FENAKIWI e o Festival Gaúcho da Arte e da Tradição - FEGART, tem também com um ponto turístico de âmbito religioso, especialmente divulgado e freqüentado pelo treinador Luiz Felipe Scolari, o Felipão, penta campeão do mundo de futebol que é o Santuário de Nossa Senhora de Caravaggio (Ostermann 2002), este ponto turístico está ligado ao “turismo religioso”, que segundo Rejowski (2002) emergiu no início na idade média motivado pela fé dos viajantes, buscando não o prazer, mas a “porta da eternidade. Além dos eventos do calendário acima citado, destacamos o ENTRAÍ que se caracteriza como festa popular de rua e teve sua primeira edição em 1991, instituída pelo Decreto Lei n.º. 2.240/91 em caráter provisório, que dependendo do êxito e dos resultados obtidos poderia tornar-se definitivo. O decreto previa também a realização do Iº ENTRAÍ num período de dez dias consecutivos, no sexto mês do ano de assinatura do mesmo. Em abril de 1993 foi assinado o Decreto Lei n.º. 2.644/93 em caráter oficial, revogando todas as disposições em contrário, prevendo a realização deste evento anualmente em Nova Milano por três dias consecutivos”.

O que mais chama a atenção e motiva a pesquisa, é o crescimento e a importância desta festa popular no que diz respeito ao impulso dado ao turismo da cidade e região, tendo em vista o lançamento de um projeto chamado Parque Itália, pelo prefeito municipal na abertura da décima edição em maio de 2002 (Jornal O Farroupilha, 2002), que prevê a revitalização do Parque Monumento ao Centenário da Imigração Italiana, contando com uma área de 46.000 metros quadrados e 27 benfeitorias, entre elas um hotel com centro de convenções e salão de festas, restaurante típico, museu da imigração italiana, salão internacional do vinho, espaço artístico, parque aquático, anfiteatro, mata nativa, lago artificial e outras mais. A principal atração deste projeto será a Mini Itália, em formato de bota caracterizando o desenho geográfico do país italiano, onde os turistas poderão conhecer 90 réplicas de monumentos da Itália como o Coliseu Romano e a Torre de Pisa em escala de 1x50, contando a história italiana através dos monumentos. Este complexo tem a pretensão de ser uma nova fonte de turismo para toda a região. No lançamento deste projeto ainda havia a dependência da aprovação dos edis, mas a expectativa era toda para o sim.

Pretendemos buscar mais aportes teóricos que fundamentem o valor das festas populares e sua inserção nos programas turísticos das regiões onde elas ocorrem, exemplo disto se dará na próxima etapa de nosso trabalho, onde faremos reflexões sobre o artigo escrito pela arquiteta

Ledy Anaida Meléndez U., publicado na revista Turismo em Análise no ano de 2001, com o título abaixo, traduzido para a língua portuguesa.

Revitalização da Cultura Através do Turismo: As Festas Tradicionais como Recurso do Turismo Cultural

A autora inicia seu trabalho desenvolvendo seu pensamento a respeito do patrimônio atualizado, dizendo que quando o assunto “patrimônio” norteia a discussão, a imediata idéia é de que está se tratando de algo antigo e construído anteriormente, que fica somente no âmbito do passado, mas que devemos considerar os anos passados acerca deste assunto e também os momentos atuais e que a comunidade, qualquer que sejam os que desfrutam, devem considerar e proteger este patrimônio.

Seguindo este raciocínio, Meléndez (2001) diz que as festividades e as celebrações são essenciais para a vida do homem e que pelo caráter social que têm, contribuem para vitalidade do cotidiano e que são indispensáveis para a saúde da comunidade. Diz também que os integrantes mais jovens destas comunidades, que não tiveram a experiência passada, podem sentir-se parte integrante deste processo através destas celebrações.

Meléndez (2001) aborda a importância das festas tradicionais, evidenciando que sem comunidade não há festa e que o sentido de celebração é sempre comunitária e participativa, pois as pessoas se sentem desinibidas para conversar, comer, rir, cantar, diminuindo temporariamente os problemas sociais entre outros problemas. À medida que a comunidade estiver mais organizada para desenvolver tais eventos festivos, juntamente com os técnicos e com o governo local, maior o sucesso na execução destes, representando um valioso recurso recreativo dos residentes e dos visitantes. Outro aspecto importante é o caráter educativo dentro da missão social do patrimônio, pois as pessoas, ao apreciar o mesmo, devem ser capazes de compreender a natureza e o significado disto tudo.

Visando pontuar alguns elementos importantes na composição festiva, Meléndez (2001) apresenta o calendário festivo em primeiro lugar para marcar e divulgar as informações a respeito da festa. Em segundo lugar vem à integração que deve acontecer entre pessoas e as relações com os costumes festivos integrando diferentes culturas e em terceiro lugar deve existir o esforço institucional para organizar e manter o interesse comunitário, trabalhando-se em benefício da continuidade do processo.

As festas tradicionais podem ter sua duração diferenciada, acontecendo em apenas um dia ou vários dias, mas independente deste fator elas devem envolver diferentes segmentos da comunidade, tais como: governantes, técnicos, folcloristas, paroquianos, artistas, turistas entre outros, caracterizando um jogo de equipe, tornando-se um motivo de orgulho para todos.

Mesmo sabendo que o objetivo principal das celebrações das festas típicas tradicionais deveriam ser de servir de veículo para a coesão social, Meléndez (2001) também aborda o fator de desenvolvimento sócio-econômico que as festas típicas proporcionam em relação aos recursos, que proporcionam maior dinamismo e que captam interesses de várias empresas locais e de outras localidades. Estes recursos econômicos acabam sendo importantes para levar a cabo os trabalhos pertinentes as festas, porém não devem perder seu significado original. Os principais setores em que acontece este desenvolvimento são as seguintes: Indústria do artesanato, fogos de artifício, hotéis e restaurantes, indústria do vestuário em diversos segmentos, empresas de publicidade, entre outros.

A autora quando trata da importância de proteger o patrimônio cultural festivo, aponta a decisão da OMT em dedicar o dia 27 de setembro do ano de 1999, que é o dia do turismo, a proteção do patrimônio mundial que diz: “o turismo bem gerenciado e planejado pode ser o melhor aliado dentro da cultura, já que produz os recursos financeiros necessários para proteger e enriquecer o potencial cultural do mundo”.

Esta necessidade de proteger o patrimônio requer um trabalho de conscientização junto à opinião pública para a importância que há entre este e o turismo. É conveniente também que os governantes criem estratégias e políticas para incentivo a cultura e constantemente se façam investigações acerca da interação que se dá entre os residentes e os turistas, dinâmica esta que impulsionam o turismo cultural urbano.

Outra obra que nos ajuda a aprofundar o estudo sobre festas e que tem proximidade com o nosso tema, é o livro escrito em 2002 por Cleodes Maria Piazza Júlio Ribeiro, que inclusive é natural de Nova Milano, local da realização do ENTRAÍ.

Festa e Identidade: Como se Fez a Festa da Uva

Nas abordagens feitas por Ribeiro (2002), começamos trazendo a busca que ela faz no autor russo Bakhtin, dizendo que “a origem das festas não precisa e nem deve ser explicada como produto das condições e finalidades práticas do trabalho coletivo, nem como uma necessidade

biológica para o descanso. As festas possuem um conteúdo essencial e exprimem sempre uma visão de mundo”.

Uma das afirmações que é trazida por Ribeiro (2002) é que as pessoas que freqüentam as festas sabem de antemão que estas são atividades sociais prazerosas e que esperam encontrar prazer, alegria, divertimento e, por conseguinte alguma coisa surpreendente que rompa com o comum e quando as surpresas agradáveis acontecem consideram que a festa foi boa. A memória da festa é um elemento essencial à fixação do que ali foi aprendido e neste ambiente se percebe as interações pessoais e grupais. A autora ainda tratando das festas, afirma que estas se constituem como uma espécie de linguagem, cujos signos, sinais e símbolos permitem a elaboração de um texto particular para cada uma delas e que em todas haja simultaneamente celebração e comemoração, acontecendo uma relação com o passado e com os mecanismos de exaltação.

Após algumas conceituações de Ribeiro (2002) em relação ao caráter das festas populares, se faz importante relatar o conteúdo da sua obra que trata do aspecto particular que a Festa da Uva tem de ser o elo de ligação com a maior zona produtora de uvas do Brasil atribuído por um jornal da capital, no ano de 1934, porém nas festas comemorativas ao Cinqüentenário da Imigração Italiana no Rio Grande do Sul em 1925, os colonos pioneiros da serra deste estado já tinham identificação como “pioneiros da civilização latina”. Num local conhecido como vila de Nova Milano, que hoje é distrito de farroupilha, mas que na época era distrito de Caxias do Sul, a Comissão de Terras e Colonização, cinqüenta anos antes, já havia erguido a primeira edificação (barracão) para receber e abrigar os imigrantes recém-chegados e neste mesmo local foi construído um obelisco em pedra basáltica e com uma placa feita de bronze, onde se lê a seguinte inscrição: “Ai pioneri della civiltà latina” 1875 - 1925, esta placa foi retirada em 1944, por um movimento de ordem política. Este local, onde aconteceram estas celebrações, era a entrada de Caxias do Sul e foi transformada num parque municipal que recebeu o nome de Parque Cinqüentenário e em seu espaço foi construído um monumento que também recebeu uma placa de bronze com os seguintes dizeres: “Stirpe Latina - Virtú Itálica - 1875 - 1925. De inegável valor simbólico este monumento emblemático é o de ser o símbolo da resistência contra o confisco da memória coletiva. Todo este relato para mostrar que este local se transformou num marco histórico, pois hoje esta localidade de nome Nova Milano abriga a festa popular de rua chamada ENTRAÍ, a qual já relatamos anteriormente neste trabalho”.

Após referenciar teoricamente os assuntos lazer e festas populares e fazer a aproximação dos mesmos com o turismo, passar-se-á a discutir os referidos assuntos, buscando dar caráter científico aos mesmos. Iniciaremos analisando o capítulo do livro *Recreação na Hotelaria: o pensar e o fazer lúdico*, escrito por Airton Negrine em 2001 e com o título abaixo.

Ludicidade como Ciência

Para situar o leitor e levá-lo à compreensão do que está relatado no referido capítulo, Negrine (2001) começa definindo o que é paradigma em ciência, mostrando o caráter empírico da perspectiva racionalista, que alguns tratam como positivista, procurando estabelecer um comparativo entre a metodologia quantitativa e a metodologia qualitativa para posteriormente tratar da visão naturalista.

Negrine (2001) segue na construção do artigo, apontando para a objetividade científica que pode advir da ludicidade, principalmente quando se trata de qualidade de vida e também como fonte vital do homem. O autor ainda propõe uma discussão sobre a variável tempo, vinculada a qualificação do tempo livre utilizado para promoção do lazer e da ludicidade.

Segundo Negrine (2001) o modelo mental que gera teorias para descrição, compreensão, e interpretação dos fatos reais, chama-se paradigma e está sustentado em três fatores: A crença, as atitudes e os valores.

A crença, que quando tratada no campo científico, se refere às convicções do pesquisador ao elaborar um projeto de pesquisa. Essas convicções estão ligadas à história prévia do investigador, tanto de caráter qualitativo como quantitativo.

As atitudes retratam os procedimentos técnicos consensuais que o pesquisador utiliza no processo investigatório.

Os valores estão relacionados ao grau de importância que se atribui à determinada tendência teórica, que norteia o investigador no tratamento dos dados coletados.

Ao tratar desse assunto, o autor nos alerta para o caráter empírico da corrente racionalista, também conhecida por perspectiva positivista, modelos estes que procuram o caminho da quantificação, para dar interpretação à realidade, servindo-se assim de modelos matemáticos, esquecendo as formas de pensamento e as condutas humanas. Para investigar essas formas de pensamento e as condutas humanas, são lembrados pelo autor os pesquisadores que tem uma perspectiva naturalista, contrapondo a visão anterior e optando por pesquisa de corte qualitativo,

que inclusive pode evitar a generalização, contextualizando o fenômeno observado.

Nas pesquisas utilizadas no campo das Ciências do Movimento Humano e do Esporte, onde está inserido o nosso objeto de estudo, a ludicidade, percebe-se ainda uma tendência a pesquisas de caráter positivista, pois para desenvolver uma pesquisa qualitativa requer conhecimentos e orientações que não estão muito sólidas no meio científico. O material bibliográfico na maioria das vezes tem rotinas sugeridas para modelos quantitativos. A observação, que é elemento fundamental nos modelos qualitativos, não é de domínio integral em todos os seus aspectos pelos investigadores e pouco abordada nas bibliografias de metodologia científica. Por fim, as Ciências do Movimento Humano tem origem na biomedicina, que tradicionalmente se amparam em modelos quantitativos, oferecendo resistência às pesquisas de ordem naturalistas.

Negrine (2001) ainda destaca dentro desse assunto, dois tipos de resistência que dificultam que se rompa esse paradigma positivista nas Ciências do Movimento Humano, que são: resistência de personalidade e de ação.

As resistências de personalidade podem ser por diferentes motivos, tais como: por hábito, preferindo o que já é familiar, ou que já é conhecido, por primazia, resistência ao que for contra o padrão estabelecido e resistência por retenção seletiva que se tende a rejeitar as idéias novas que se contrapõem ao nosso ponto de vista.

Como o assunto aqui é ludicidade, o autor nos diz que não basta ter amplo repertório de atividades a serem oferecidas aos usuários, nas diferentes faixas etárias, se faz necessário ter observação seletiva nas atividades e oportunizar que os participantes exteriorizem os seus sentimentos nas atividades as quais participaram. Outro cuidado que se deve ter, é que o discurso realmente vá de encontro à prática, alavancando realmente o processo de ensino-aprendizagem em crianças e adultos, independente do ambiente em que ocorre.

Na visão de Negrine (2001), para se ampliar o conhecimento científico e elaborar um projeto de pesquisa, o investigador deverá levar em consideração alguns aspectos preliminares, que são: inquietação, motivação e objetivos pessoais. Após definir estes aspectos preliminares, a investigação deverá partir para elaboração do problema e a definição do método, mesmo que não aconteçam paralelamente. Fazendo as considerações acerca desse pensamento, o autor lembra que no campo científico os caminhos são múltiplos e que o pesquisador, independente de sua formação, que tenha como meta fazer ciência, deve primeiro conhecer os princípios, as diferentes

abordagens e os caminhos que se pode percorrer para se estudar determinado fenômeno.

Fazendo algumas reflexões sobre os discursos feitos no 1º Encontro Nacional Sobre Lazer, Cultura, Recreação, Educação Física, realizado pelo SESI em 1975, na cidade do Rio de Janeiro, Negrine arrisca-se a dizer que de lá para cá o lazer ganhou “status científico”, pois os cursos de Educação Física situados nas universidades ampliaram os serviços oferecidos, tratando as atividades recreativas como meio eficaz para melhoria de vida. Os cursos de pós-graduação *stricto sensu* na área da Educação Física e trabalhos de investigação já são significativos aqui no Brasil.

Estabelecendo relação entre ludicidade e tempo, Negrine (2001) diz que o comportamento lúdico sempre está relacionado com alguma atividade, seja de caráter individual ou coletivo e que é importante ter consciência desta variável, o tempo, que esta acoplada a ludicidade. O tempo é trazido a essa discussão como problema fundamental da existência humana, já que o tempo existe porque existe a atividade, a ação criadora, a passagem do não ser ao ser.

Ainda com intuito de fundamentar o valor ludicidade, no desenvolvimento e na promoção de significativas aprendizagens, Negrine (2001) destaca que a atividade lúdica promove:

- A aproximação das pessoas para realizarem atividades sem juízo de valor.
- A melhor compreensão de si mesmo.
- Crescimento intrapessoal, possibilitando melhorias consideráveis nas relações interpessoais.

Negrine (2001) finaliza sua argumentação, dizendo que a ludicidade como ciência se fundamenta sobre quatro eixos de diferentes naturezas, que são:

- Eixo Sociológico - A atividade de cunho lúdico engloba demanda social e cultural;
- Eixo Psicológico - Em qualquer idade em que se encontra, o ser humano se relaciona com processos de aprendizagem e desenvolvimento;
- Eixo Pedagógico - Se serve da fundamentação teórica existente e também, experiências educativas das práticas docentes;
- Eixo Epistemológico O jogo é sustentado como fator de desenvolvimento em fontes de conhecimento científico.

Com base nos eixos acima, Negrine (2001) diz que pensar a ludicidade como ciência é acima de tudo adotar estratégias de intervenção pedagógica que permitam extrair desse tempo substrato a interpretação do valor que as pessoas atribuem a esses momentos e não apenas oferecer e oportunizar momentos lúdicos.

Em relação à ciência, o turismo é um campo de investigação recente. Observando-se o critério da verificabilidade dos enunciados, para que o conhecimento seja ciência, ou não, ciência, percebe-se que a construção do referencial teórico do turismo ainda é discreta se for comparado às ciências mais antigas, como a Antropologia, a Sociologia, a Matemática e a Física. O turismo se utiliza de outras ciências para interpretar e decodificar o conhecimento, trabalhando de uma forma transdisciplinar.

A falta de apoio para pesquisas em turismo é registrada como fator negativo por Ansarah (2001), pois sua utilização permitiria controlar as correntes turísticas. Ao tratar do caráter interdisciplinar da ciência turística, a autora argumenta que a ciência turística tem vastas relações com outras ciências, mesmo que haja certos problemas conceituais: “Dado que a ciência turística tem amplas relações com outras ciências, muitas vezes alguns campos de estudo não estão suficientemente definidos, há certos problemas semânticos e algumas confusões conceituais”.

A produção do saber turístico está em desenvolvimento, portanto turismo, é uma **protociência**, como já foi relatado pelo professor Köche da disciplina de Metodologia Científica do Programa de Mestrado em Turismo.

Referências Bibliográficas

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (Org.). Turismo: como aprender, como ensinar. São Paulo: Senac, 2001. p. 14-15.

BARRETTO, Margarita. Manual de iniciação ao estudo do turismo. 9ª ed. Campinas: Papyrus. 2000.

BENI, Mário C. Globalização do turismo. Megatendências do setor e a realidade brasileira. São Paulo. Aleph. 2003.

DUMAZEDIER, Joffre. Sociologia Empírica do Lazer. São Paulo: Perspectiva, 1979.

FARROUPILHA. Decreto Lei N.º 2.240/91, de 28 de junho de 1991. Institui, em caráter provisório o Primeiro Encontro de Tradições Italianas - ENTRAI. Secretaria Municipal da Administração. Farroupilha. P. 110 - 111.

FARROUPILHA. Decreto Lei N.º 2.644/93, de 26 de abril de 1993. Aprova o regulamento que estabelece normas de realização do Encontro de Tradições Italianas - ENTRAI. Secretaria Municipal da Administração. Farroupilha. P. 187 - 191.

MARCELLINO, Nelson C. Lazer e Educação. Campinas. Papyrus. 1987.

_____, Nelson C. Estudos do Lazer: uma introdução. Campinas. Autores Associados.

2002.

MELÉNDEZ, U. L. A. (2001). Revitalización de la Cultura a través del Turismo: Lãs Fiestas Tradicionales como Recurso Del Turismo Cultural. Revista Turismo em Análise. São Paulo. Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo - Escola de Comunicação e Artes/USP. v. 12, n. 2, nov, p. 43-59.

NEGRINE, Airton. BRADACZ, Luciane. CARVALHO, Paulo. Ludicidade Como Ciência in Recreação na Hotelaria: o pensar e o fazer lúdico. Caxias do Sul. EDUCS. 2001. p. 101 a 123.

OSTERMANN, Ruy C. Felipão a alma do penta. Porto Alegre: ZH Publicações. 2002.

REJOWSKI, Miriam. Turismo no percurso do tempo. São Paulo. Aleph. 2002.

RIBEIRO, Cleodes M. P. J. Festa e Identidade: como se fez a festa da uva. Caxias do Sul. EDUCS.

2002.

RODRIGUES, Leandro. Projeto do Mini Itália Chega ao Legislativo. O Farroupilha. Farroupilha. 24 de maio de 2002.